

## Qualidade de vida de estudantes universitários durante a pandemia da COVID-19 em Santa Catarina

## Quality of life of university students during the COVID-19 pandemic in Santa Catarina

## Calidad de vida de estudiantes universitarios durante la pandemia de COVID-19 en Santa Catarina

Gabriel dos Santos Meister<sup>1</sup>, Mario Augusto Ghellere Milanez<sup>2</sup>, Jefte Peper-Nascimento<sup>3</sup>, Érica da Silva Sipriano<sup>4</sup>, Lucas Vieira Machado<sup>5</sup>, Mariane Frassetto<sup>6</sup>, Samira da Silva Valvassori<sup>7</sup>, Kristian Madeira<sup>8</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** avaliar a qualidade de vida (QV) de estudantes universitários durante a pandemia da COVID-19 em Santa Catarina, Brasil. **Método:** estudo observacional transversal com abordagem quantitativa, realizado entre junho e dezembro de 2021 em uma universidade particular de Santa Catarina, Brasil. Foi utilizado um questionário sociodemográfico e WHOQOL-bref. **Resultados:** dentre os 310 estudantes avaliados, a maioria era do sexo feminino (80,1%), branca (89,7%) e solteira (81,9%). Os domínios físico e psicológico foram afetados significativamente ( $p < 0,001$ ) quando comparados aos demais domínios. Estudantes do período noturno e vespertino foram mais afetados quando comparados ao período integral nos domínios relações sociais ( $p = 0,047$ ), meio ambiente ( $p < 0,001$ ) e geral ( $p = 0,023$ ). Sofreram maior impacto psicológico, aqueles

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de Medicina na Universidade do Extremo Sul Catarinense. Criciúma, Santa Catarina, Brasil. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5208-040X>

<sup>2</sup>Acadêmico do curso de Medicina na Universidade do Extremo Sul Catarinense. Criciúma, Santa Catarina, Brasil. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-1982-8505>

<sup>3</sup>Graduação em Ciências Biológicas. Mestre em Ciências da Saúde. Bolsista do Laboratório de Psiquiatria Translacional, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense. Criciúma, Santa Catarina, Brasil. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-9337-8744>

<sup>4</sup>Graduação em Matemática. Bolsista no Grupo de Pesquisa em Métodos Quantitativos Aplicados (GPMEQ). Universidade do Extremo Sul Catarinense. Criciúma, Santa Catarina, Brasil. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-1301-225X>

<sup>5</sup>Graduação em Matemática. Grupo de Pesquisa em Métodos Quantitativos Aplicados (GPMEQ). Universidade do Extremo Sul Catarinense. Criciúma, Santa Catarina, Brasil. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-6809-3918>

<sup>6</sup>Acadêmica do curso de Medicina na Universidade do Extremo Sul Catarinense. Criciúma, Santa Catarina, Brasil. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-4766-5563>

<sup>7</sup>Graduação em Ciências Biológicas. Doutora em Ciências da Saúde. Professora pesquisadora na Universidade do Extremo Sul Catarinense. Laboratório de Psiquiatria Translacional. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. Criciúma, Santa Catarina, Brasil. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-4824-7742>

<sup>8</sup>Graduação em Matemática. Doutor em Ciências da Saúde. Professor pesquisador na Universidade do Extremo Sul Catarinense. Grupo de Pesquisa em Métodos Quantitativos Aplicados (GPMEQ). Programa de Pós-Graduação em Sistemas Produtivos (PPGSP) - UNESC/UNIPLAC/UNIVILLE/UnC). Criciúma, Santa Catarina, Brasil. E-mail: [kristian@unescc.net](mailto:kristian@unescc.net) ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-0929-9403> **Autor para Correspondência** - Endereço: Av. Universitária, 1105 - Universitário, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.



Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.

que residiam com crianças e idosos quando comparados aos que residiam apenas com idosos ( $p = 0,023$ ). **Conclusão:** a pandemia da COVID-19 afetou significativamente a QV dos estudantes analisados. Os impactos negativos nos estudantes foram observados conforme o período de estudo e perfil sociodemográfico.

**Descritores:** COVID-19; Saúde Mental; Isolamento Social; Estudantes; Educação a Distância.

## ABSTRACT

**Objective:** to assess university students' quality of life (QL) during the COVID-19 pandemic. **Method:** this is a observational cross-sectional survey with a quantitative approach carried out between June and December 2021 at a private university in Santa Catarina, Brazil, through an online form. A sociodemographic test and WHOQOL-bref were used for QoL analysis. **Results:** among the 310 evaluated students, 80.1% were female, 89.7% were white and 81.9% were single. The physical and psychological domains were significantly affected ( $p < 0.001$ ). Night-time and afternoon-time students were more affected when compared to full-time students in the social relationships ( $p = 0.047$ ), environment ( $p < 0.001$ ) and general ( $p = 0.023$ ) domains. Moreover, students who lived with children and the elderly suffered a more significant psychological impact when compared to those who lived only with the elderly ( $p = 0.023$ ). **Conclusion:** the COVID-19 pandemic significantly affected the QL of academics, mainly in the Physical and Psychological domains. Moreover, negative effects on students were observed according to the period of study and sociodemographic profile. **Descriptors:** COVID-19; Mental Health; Social Isolation; Students; Education, Distance.

## RESUMEN

**Objetivo:** evaluar la calidad de vida (CV) de estudiantes universitarios durante la pandemia de COVID-19. **Método:** se trata de una encuesta observacional transversal realizada entre junio y diciembre de 2021 en una universidad privada de Santa Catarina - Brasil, a través de un formulario en línea. Para el análisis de la CdV se utilizó un cuestionario sociodemográfico y WhOQOL-bref. **Resultados:** entre los 310 estudiantes evaluados, el 80,1% eran mujeres, el 89,7% eran blancos y el 81,9% eran solteros. Los dominios Físico y Psicológico se vieron significativamente afectados ( $p < 0,001$ ). Los estudiantes nocturnos y vespertinos se vieron más afectados en comparación con los estudiantes de tiempo completo en los dominios relaciones sociales ( $p = 0,047$ ), ambiente ( $p < 0,001$ ) y general ( $p = 0,023$ ). Además, los estudiantes que vivían con niños y ancianos sufrieron un mayor impacto psicológico en comparación con los que vivían solo con ancianos ( $p = 0,023$ ). **Conclusión:** la pandemia de COVID-19 afectó significativamente la CV de los académicos, principalmente en los dominios Físico y Psicológico. Además, se observaron impactos negativos significativos en los estudiantes según periodo de estudio y perfil sociodemográfico.

**Descriptorios:** COVID-19; Salud Mental; Aislamiento Social; Estudiantes; Educación a Distancia.

## INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, um surto local de pneumonia de causa

desconhecida foi detectado em Wuhan, província de Hubei, localizada na China, pela primeira vez<sup>1</sup>. O agente etiológico foi posteriormente identificado e denominado Coronavírus 2 da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-Cov-2). Em março de 2020, após vários casos serem notificados ao redor do mundo, o surto dessa nova doença foi declarado uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS)<sup>2</sup>.

Para nivelar a curva de transmissão do vírus e evitar o colapso dos sistemas de saúde, quarentenas foram adotadas como uma medida de saúde pública em muitos lugares do mundo, levando ao isolamento e vários graus de restrições no movimento das pessoas. No entanto, esta forma de proteção exigiu mudanças na vida das pessoas, como a escolaridade e o trabalho (por exemplo, ensino em casa e escritório em casa, respectivamente), e também prejudicou o setor econômico devido ao fechamento da maioria das lojas comerciais, consideradas como atividades não essenciais<sup>3,4</sup>.

O Decreto n. 509 publicado pelo Governo do Estado de Santa Catarina no dia 17 de março de 2020 suspendeu as aulas em todo o território estadual. Além disso, outros instrumentos

normativos e legais estabeleceram medidas para enfrentar a ameaça à saúde pública causada pelo novo coronavírus<sup>5</sup>.

Durante a pandemia, empresas multinacionais de tecnologia dos Estados Unidos da América (EUA) como *Microsoft* e *Google*, desenvolveram plataformas e serviços baseados na *web* que visavam a agilizar o compartilhamento de arquivos e a gerenciar as comunicações de alunos e professores. A transição das aulas presencial para a online ocorreu por meio de *sites* e plataformas de vídeo *chat* como *Skype*, *Zoom* e *Google Meet*, as quais possibilitaram aos professores o respeito aos horários das aulas, cumprindo os requisitos institucionais<sup>6</sup>.

A implementação obrigatória de distanciamento físico foi escalonada e ampliada semanalmente, implicando em ajustes pessoais e perdas em muitas áreas da vida, com aumento da condição de isolamento e solidão<sup>7</sup>. Pesquisadores destacaram um crescimento gradual nos níveis de ansiedade entre estudantes durante a pandemia, sugerindo que esse período pandêmico poderia estar prejudicando vários aspectos das relações sociais, desempenho técnico e saúde mental<sup>8,9</sup>.

A pandemia da COVID-19 resultou em um ambiente psicologicamente caótico e sombrio. Esta época de incerteza levou a mudanças radicais na rotina diária das pessoas. Assim, o bem-estar psicológico oscilou diariamente em consequência da ameaça existencial, aumento da mortalidade e rotina prejudicada<sup>10,11</sup>. Com as mudanças para o ensino remoto, os estudantes tiveram que lidar com novas formas de viver seu cotidiano de estudos, que, somado ao sofrimento psíquico próprio da pandemia, afetou a qualidade de vida (QV)<sup>12</sup>.

De acordo com Benjamin<sup>13</sup>, a QV percebida pode ser definida de maneira ampla como "a percepção de curto prazo de satisfação e felicidade do aluno com vários domínios da vida à luz de fatores relevantes, psicossociais e contextuais e estruturas de significado pessoal". Um estudo realizado em agosto de 2020 avaliou a qualidade de vida de 230 alunos de graduação em Odontologia em uma universidade do estado do Ceará, no Brasil, durante o período pandêmico. De acordo com a amostra, 55,2% dos estudantes avaliaram sua qualidade de vida como boa, e 44,8% como baixa/moderada<sup>14</sup>. Essa evidência realça a importância de explorar a temática, a

fim de encontrar soluções e melhorias para a QV desses estudantes.

Dessa forma, o estudo teve como objetivo avaliar a QV de estudantes universitários durante a pandemia da COVID-19 em Santa Catarina, Brasil. Acredita-se que existem diferenças na qualidade de vida dos pesquisados conforme o perfil sociodemográfico e que estudantes de diferentes áreas apresentam qualidade de vida diferente. Através do presente estudo, poder-se-á entender aspectos relacionados à qualidade de vida de graduandos nos âmbitos físico, psicológico, social e emocional durante o período pandêmico.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo observacional transversal, com abordagem quantitativa, realizado de junho a dezembro de 2021. Os dados foram coletados por meio de questionários aplicados em estudantes de graduação, o *World Health Organization Quality of Life* - versão abreviada (WHOQOL-bref)<sup>15</sup> e um questionário sociodemográfico, ambos enviados eletronicamente via *Google Forms*. O envio dos formulários foi realizado a partir do e-mail da

coordenação do curso de Medicina e os e-mails dos participantes foram obtidos por intermédio e colaboração da coordenação geral da Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina. Como tentativa de alcançar a amostra mínima do estudo, o mesmo corpo de e-mail foi reenviado três vezes durante o período de coleta de dados aos alunos pesquisados.

O cálculo do tamanho mínimo da amostra foi realizado utilizando-se a fórmula proposta por Medronho<sup>16</sup>, entretanto, devido ao não cumprimento da amostra mínima, por se tratar de uma pesquisa voluntária, realizou-se uma estratificação da amostra. Para participar do estudo, os indivíduos deveriam assinar e concordar com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O estudo utilizou as recomendações previstas na STROBE para sua realização. A escolha da Universidade foi feita com base na proximidade dos pesquisadores e a própria universidade, dado que estes são estudantes e professores do referido local, facilitando, assim, a coleta dos dados e a realização do estudo. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa e Humanos da Universidade do Extremo Sul Catarinense, sob parecer

n. 4.874.628 e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) n. 49960121.6.0000.0119.

Como critério de inclusão, os participantes deveriam estar matriculados regularmente no segundo semestre de 2021. Assim, 8.129 acadêmicos receberam o convite para participar do estudo. Estudantes matriculados na modalidade de ensino à distância (Ead) foram excluídos.

Aplicou-se um instrumento para levantamento de dados sociodemográficos, contendo questões abertas: “Já foi infectado pelo novo coronavírus?” “Tem medo que possa ser infectado?” “Possui idosos ou crianças residindo na mesma casa?” “Tem medo de transmitir COVID-19 para a família?” “Durante a pandemia, você notou alguma alteração de saúde em você mesma (o)?” “Já vivenciou algum óbito na pandemia?” “Houve alguma mudança na sua vida pessoal decorrente da pandemia da COVID-19?” “Houve alguma mudança na sua vida de estudante com o aumento dos óbitos causados pela COVID-19?” “A respeito do aumento de óbitos de COVID-19, você: A COVID-19 desperta sentimentos em você? Se sim, assinale quais sentimentos listados abaixo a COVID-19 desperta em você.”

“O aumento das mortes pela COVID-19, trouxe a você algum impacto psicológico a você?” Respostas inadequadas foram desconsideradas. Nesses casos, o participante que não respondeu a questão referida ou que respondeu de forma inapropriada (i.e. “.”) não foi incluído na análise.

O WHOQOL-bref é um questionário desenvolvido e recomendado pela Organização Mundial da Saúde para avaliar a Qualidade de Vida. É composto por 26 questões, tendo como resposta uma escala que varia entre 1 e 5.

Os dados coletados foram analisados com auxílio do Software IBM *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 21.0. As variáveis quantitativas foram expressas por meio de média e desvio padrão e mediana (amplitude interquartil). As variáveis qualitativas foram expressas por meio de frequência e porcentagem. Os testes estatísticos foram realizados com nível de significância  $\alpha = 0,05$  e, portanto, confiança de 95%. As variáveis quantitativas foram avaliadas quanto à normalidade por meio da aplicação dos testes de Shapiro-Wilk e Kolmogorov-Smirnov. A avaliação da homogeneidade das variâncias foi realizada por meio da

aplicação do teste de Levene. As variáveis quantitativas foram avaliadas em pares por meio do cálculo do coeficiente de correlação de Spearman. A comparação das medidas de tendência central das variáveis quantitativas entre as categorias das variáveis qualitativas dicotômicas foi realizada por meio da aplicação do teste U de Mann-Whitney e, entre as categorias das variáveis qualitativas politômicas, por meio da aplicação do teste ANOVA de uma via quando os dados distribuíram-se de forma gaussiana e pelo teste H de Kruskal-Wallis seguido do post hoc teste de Dunn, quando os dados não seguiram esse tipo de distribuição.

## RESULTADOS

A amostra compreendeu 310 alunos, divididos conforme áreas de estudo, Ciências da Saúde (SAU) (n = 174; 56,1%); Ciências Sociais Aplicadas (CSA) (n = 59; 19,0%); Humanidades, Ciências e Educação (HCE) (n = 46; 14,8%); e Ciências, Engenharias e Tecnologias (CET) (n = 31; 10,0%).

A idade média dos estudantes foi de  $24,47 \pm 7,02$  anos, 80,1% eram do sexo feminino; 89,7% da cor de pele branca; 81,9% solteiros; 40% residiam

com crianças ou idosos, sendo que, destes, 46,8% residiam com idosos e 41,9% somente com crianças. Em relação às fases de estudo, 32,9% estavam entre a primeira e a terceira e 30% entre a

quarta e a sexta fase, sendo que 58,5% estudavam no período noturno. Além disso, 32,3 % relataram terem contraído a COVID-19 (Tabela 1).

**Tabela 1 - Características sociodemográficas dos participantes. (n=310)**

	Média ± DP, Mediana (AIQ), n(%)
<b>Idade (anos)</b>	24,47 ± 7,02
<b>Sexo (n=307)</b>	
Feminino	246 (80,1)
Masculino	61 (19,9)
<b>Cor de pele</b>	
Branca	278 (89,7)
Indígena	18 (5,8)
Preta	10 (3,2)
Parda	2 (0,6)
Amarela	2 (0,6)
<b>Estado civil</b>	
Solteiro (a)	254 (81,9)
Casado (a)	54 (17,4)
Viúvo (a)	2 (0,6)
<b>Área do conhecimento</b>	
SAL	174 (56,1)
CSA	59 (19,0)
HCE	46 (14,8)
CET	31 (10,0)
<b>Fase do curso</b>	
Primeira a terceira fase	102 (32,9)
Quarta a sexta fase	93 (30,0)
Sétima a nona fase	82 (26,5)
Décima a décima segunda fase	33 (10,6)
<b>Período de estudo</b>	
Matutino	38 (12,3)
Vespertino	10 (3,2)
Noturno	181 (58,4)
Integral	81 (26,1)
<b>Carga horária diária de estudos</b>	3,0 (2,0 - 5,0)
<b>Já foi infectado por COVID-19?</b>	
Sim	100 (32,3)
Não	210 (67,7)
<b>Possui idosos ou crianças residindo na sua casa?</b>	
Sim	124 (40,0)
Idosos	58 (46,8)
Crianças	52 (41,9)
Ambos	14 (11,3)
Não	186 (60,0)

Abreviações: SAU; Ciências da Saúde, CSA; Ciências Sociais Aplicadas, HCE; Humanidades, Ciências e Educação, CET; Ciências, Engenharias e Tecnologias. \*Respostas inadequadas foram desconsideradas, nesses casos o participante respondeu em formato considerado inadequado ou não respondeu a questão referida.

Entre os estudantes, 92,6% relataram ter medo de transmitir COVID-19 para a família, 58,3% notaram ter alguma alteração na sua saúde durante a pandemia, 53,2% vivenciaram algum óbito na pandemia, 74,7% tiveram alguma mudança na sua vida pessoal decorrente da pandemia e 58,3% relataram mudança na sua vida estudantil com o aumento dos óbitos

causados pela COVID-19. A respeito do aumento de óbitos pela COVID-19, 52,6% consideraram a situação um pouco assustadora e 76,9% relataram gerar impacto psicológico. Com relação aos sentimentos despertados pela COVID-19, relataram ansiedade (71,9%), tristeza (65,2%), raiva (33,5%) e medo (67,1%) (Tabela 2).

**Tabela 2 - Questões relacionadas a pandemia COVID-19. (n=310)**

	n	n (%)
Tem medo de transmitir COVID-19 para a família? Sim	310	287 (92,6)
Durante a pandemia, você notou alguma alteração de saúde em você mesma (o)? Sim	309	180 (58,3)
Já vivenciou algum óbito na pandemia? Sim	310	165 (53,2)
Como você considera suas condições de estudo atuais:	310	
Excelente		22 (7,1)
Muito boas		53 (17,1)
Boas		179 (57,7)
Ruins		47 (15,2)
Péssimas		9 (2,9)
Houve alguma mudança na sua vida pessoal decorrente da pandemia da COVID-19? Sim	308	230 (74,7)
Houve alguma mudança na sua vida de estudante com o aumento dos óbitos causados pela COVID-19?	307	179 (58,3)
A respeito do aumento de óbitos de COVID-19, você:		
Considera natural, afinal faz parte do momento que estamos vivendo		19 (6,1)
Considera preocupante, uma vez que está exposto a essa realidade		60 (19,4)
Fica preocupado porque tem medo de transmitir COVID-19 para seus familiares		68 (21,9)
Considera um pouco assustador, pois tem medo que essa realidade faça parte de sua família		163 (52,6)
A COVID-19 desperta sentimentos em você? Sim	310	294 (94,8)



Ansiedade	223 (71,9)
Tristeza	202 (65,2)
Raiva	104 (33,5)
Medo	208 (67,1)
Indiferença	7 (2,3)
Não	16 (5,2)
O aumento das mortes por COVID-19, trouxe a você algum impacto psicológico a você?	308
Sim	237 (76,9)

A Tabela 3 mostra que, no domínio físico, não houve significância estatística em nenhuma das variáveis avaliadas. Em relação ao domínio psicológico, estudantes que residiam com crianças e idosos apresentaram pior QV ( $59,29 \pm 7,97$ ), quando comparados aos que residiam somente com idosos ( $66,21 \pm 8,66$ ).

A Tabela 4 mostra que, em relação ao domínio relações sociais, o estado civil apresentou significância estatística, em que solteiros apresentaram melhor QV ( $72,55 \pm 15,25$ ) quando comparados a casados ( $66,91 \pm 17,03$ ). Além disso, estudantes do período integral obtiveram melhor QV no domínio de relações sociais comparados a estudantes dos períodos matutino e vespertino ( $74,98 \pm 14,28$ ;  $69,30 \pm 14,17$  e  $66,67 \pm 13,33$ , respectivamente).

Em relação ao domínio meio ambiente, também houve significância estatística referente ao estado civil, em que viúvos foram os que apresentaram

pior QV ( $61,25 \pm 12,37$ ) comparados aos estudantes solteiros ou casados ( $71,17 \pm 11,69$  e  $66,99 \pm 11,82$ , respectivamente). A variável área do conhecimento também foi estatisticamente significativa, onde a área da SAU apresentou o maior escore de QV ( $71,95 \pm 11,63$ ) quando comparada a HCE ( $66,25 \pm 11,25$ ). Estudantes em período integral obtiveram o maior escore de QV ( $76,11 \pm 10,55$ ) ao comparar aos estudantes do período matutino ( $68,75 \pm 10,67$ ) e noturno ( $68,07 \pm 11,86$ ).

Em relação ao domínio Geral, a área do conhecimento também apresentou significância estatística, sendo que SAU apresentou melhor QV ( $73,39 \pm 14,76$ ) comparada a área de HCE ( $65,22 \pm 16,16$ ). Além disso, estudantes em tempo integral obtiveram melhor QV no domínio Geral comparados a estudantes do período noturno ( $76,05 \pm 12,81$ ;  $70,05 \pm 15,76$  respectivamente).

A Figura 1, mostra que o domínio físico ( $61,13 \pm 8,79$ ) e o domínio

psicológico (65,57 ± 9,60) foram comparados aos domínios relações afetados significativamente quando sociais, meio ambiente, e geral.

**Tabela 3 - Dados do domínios Físico e Psicológico do WHOQOL-bref.**

	Físico		Psicológico	
	Média ± DP, r <sub>s</sub>	Valor p	Média ± DP, r <sub>s</sub>	Valor p
	(n=310)			
<b>Idade (anos)</b>	n = 310	0,070	-0,052	0,365
<b>Sexo (n = 307)</b>				
Feminino	60,98 ± 8,76	0,204 <sup>‡</sup>	65,33 ± 8,98	0,111 <sup>‡</sup>
Masculino	62,25 ± 8,60		66,94 ± 11,55	
<b>Cor de pele</b>				
Branca	61,18 ± 8,71	0,412 <sup>†</sup>	65,66 ± 9,35	0,190 <sup>†</sup>
Indígena	59,37 ± 10,94		66,48 ± 11,80	
Preta	64,29 ± 6,21		66,00 ± 10,40	
Parda	64,29 ± 2,02		63,35 ± 4,72	
Amarela	51,43 ± 12,12		45,00 ± 2,36	
<b>Estado civil</b>				
Solteiro (a)	60,97 ± 8,99	0,897 <sup>†</sup>	65,77 ± 9,69	0,693 <sup>†</sup>
Casado (a)	61,85 ± 7,71		64,69 ± 9,26	
Viúvo (a)	62,86 ± 16,16		66,33 ± 9,43	
<b>Área do conhecimento</b>				
SAU	61,23 ± 8,09	0,238 <sup>†</sup>	66,23 ± 9,00	0,579 <sup>†</sup>
CSA	62,71 ± 10,06		65,37 ± 10,58	
HCE	60,19 ± 9,47		63,91 ± 10,33	
CET	58,99 ± 8,81		64,73 ± 9,92	
<b>Fase do curso</b>				
Primeira a terceira fase	61,29 ± 9,20	0,850 <sup>†</sup>	64,84 ± 9,69	0,295 <sup>†</sup>
Quarta a sexta fase	60,52 ± 9,50		65,05 ± 10,06	
Sétima a nona fase	61,39 ± 8,34		66,22 ± 9,28	
Décima a décima segunda fase	61,73 ± 6,50		67,68 ± 8,76	
<b>Período de estudo</b>				
Matutino	59,25 ± 9,69	0,264 <sup>†</sup>	64,30 ± 7,90	0,067 <sup>†</sup>
Vespertino	58,86 ± 9,73		64,67 ± 12,09	
Noturno	61,07 ± 8,75		64,71 ± 10,02	
Integral	62,43 ± 8,27		68,19 ± 8,66	
<b>Carga horária diária de estudos</b>	0,066	0,243	0,114	0,045
<b>Já foi infectado por COVID-19?</b>				
Não	60,26 ± 8,70	0,257 <sup>‡</sup>	64,57 ± 10,31	0,468 <sup>‡</sup>
	61,55 ± 8,83		66,05 ± 9,23	
<b>Possui idosos ou crianças residindo na sua casa?</b>				
Sim (n = 124)	60,81 ± 8,48	0,682 <sup>‡</sup>	64,78 ± 8,86	0,097 <sup>‡</sup>
Idosos	61,23 ± 8,65	0,362 <sup>##</sup>	66,21 ± 8,66 <sup>a</sup>	0,023 <sup>†</sup>
Crianças	61,15 ± 7,87		64,68 ± 8,86 <sup>a,b</sup>	
Ambos	57,76 ± 9,91		59,29 ± 7,97 <sup>b</sup>	
Não	61,35 ± 9,02		66,09 ± 10,05	

<sup>†</sup>Valor obtido após aplicação do teste U de Mann-Whitney; <sup>‡</sup>Valor obtido após aplicação do teste H de Kruskal Wallis; <sup>##</sup>Valor obtido após aplicação do teste ANOVA; r<sub>s</sub> Coeficiente de correlação de Spearman. <sup>a,b</sup> Letras distintas referem-se a diferenças estatisticamente significativa após aplicação do *post hoc* teste de Dunn (p<0,05); Abreviações: SAU; Ciências da Saúde, CSA; Ciências Sociais Aplicadas, HCE; Humanidades, Ciências e Educação, CET; Ciências, Engenharias e Tecnologias.

**Tabela 4 - Dados do domínios Relações Sociais, Meio Ambiente e Geral do WHOQOL-bref.**

	Relações Sociais		Meio Ambiente (n=310)		Geral	
	Média ± DP, r <sub>s</sub>	p	Média ± DP, r <sub>s</sub>	p	Média ± DP, r <sub>s</sub>	p
	<b>Idade (anos)</b>	-0,085	0,133	-0,183	0,001	-0,052
<b>Sexo (n=307)</b>						
Feminino	71,82 ± 14,90	0,928 <sup>‡</sup>	70,31 ± 11,60	0,595 <sup>‡</sup>	71,10 ± 15,23	0,482 <sup>‡</sup>
Masculino	71,48 ± 17,64		71,47 ± 12,19		72,13 ± 16,74	
<b>Cor de pele</b>						
Branca	71,82 ± 14,96	0,146 <sup>†</sup>	70,88 ± 11,62	0,075 <sup>†</sup>	71,65 ± 15,56	0,640 <sup>†</sup>
Indígena	74,81 ± 18,09		68,75 ± 13,24		69,44 ± 15,89	
Preta	66,67 ± 20,12		63,75 ± 9,07		65,00 ± 13,54	
Parda	73,33 ± 9,43		56,25 ± 8,84		70,00 ± 14,14	
Amarela	26,66 ± 9,43		62,50 ± 28,28		75,00 ± 35,35	
<b>Estado civil</b>						
Solteiro (a)	72,55 ± 15,25 <sup>a</sup>	0,035 <sup>†</sup>	71,17 ± 11,69 <sup>a</sup>	0,035 <sup>†</sup>	71,73 ± 15,48	0,784 <sup>†</sup>
Casado (a)	66,91 ± 17,03 <sup>b</sup>		66,99 ± 11,82 <sup>a</sup>		69,44 ± 16,18	
Viúvo (a)	70,00 ± 14,14 <sup>a,b</sup>		61,25 ± 12,37 <sup>b</sup>		70,00 ± 14,14	
<b>Área do conhecimento</b>						
SAU	71,57 ± 15,19	0,961 <sup>†</sup>	71,95 ± 11,63 <sup>b</sup>	0,007 <sup>†</sup>	73,39 ± 14,76 <sup>b</sup>	0,007 <sup>†</sup>
CSA	71,86 ± 16,61		70,55 ± 12,24 <sup>a,b</sup>		72,20 ± 16,41 <sup>a,b</sup>	
HCE	71,30 ± 16,62		66,25 ± 11,25 <sup>a</sup>		65,22 ± 16,16 <sup>a</sup>	
CET	71,18 ± 15,81		67,34 ± 11,29 <sup>a,b</sup>		67,10 ± 15,10 <sup>a,b</sup>	
<b>Fase do curso</b>						
Primeira a terceira fase	71,24 ± 15,07	0,605 <sup>†</sup>	69,41 ± 11,78	0,429 <sup>†</sup>	71,27 ± 16,33	0,339 <sup>†</sup>
Quarta a sexta fase	70,32 ± 16,37		70,35 ± 11,95		69,46 ± 14,77	
Sétima a nona fase	72,84 ± 16,22		70,52 ± 12,25		73,93 ± 16,29	
Décima a décima segunda fase	72,73 ± 14,37		73,11 ± 10,36		72,73 ± 13,53	
<b>Período de estudo</b>						
Matutino	69,30 ± 14,17 <sup>a</sup>	0,047 <sup>†</sup>	68,75 ± 10,67 <sup>a</sup>	< 0,001 <sup>†</sup>	68,95 ± 15,56 <sup>a,b</sup>	0,023 <sup>†</sup>
Vespertino	66,67 ± 13,33 <sup>a</sup>		72,00 ± 10,12 <sup>a,b</sup>		65,00 ± 24,61 <sup>a,b</sup>	
Noturno	70,75 ± 16,50 <sup>a,b</sup>		68,07 ± 11,86 <sup>a</sup>		70,05 ± 15,76 <sup>a</sup>	
Integral	74,98 ± 14,28 <sup>b</sup>		76,11 ± 10,55 <sup>b</sup>		76,05 ± 12,81 <sup>b</sup>	
<b>Horas diárias de estudos</b>	0,038	0,503	0,072	0,203	-0,076	0,181
<b>Já foi infectado por COVID-19?</b>	73,20 ± 14,95	0,157 <sup>‡</sup>	68,50 ± 12,68	0,087 <sup>‡</sup>	70,05 ± 15,91	0,621 <sup>‡</sup>
Não	70,76 ± 15,97		71,27 ± 11,29		71,71 ± 15,43	
<b>Possui idosos ou crianças residindo na mesma casa? (n=124)</b>						
Sim	70,32 ± 17,35	0,428 <sup>‡</sup>	69,66 ± 12,76	0,546 <sup>‡</sup>	71,21 ± 15,06	0,777 <sup>‡</sup>
Idosos	71,15 ± 18,29	0,267 <sup>†</sup>	69,70 ± 13,48	0,287 <sup>‡</sup>	70,52 ± 17,01	0,847 <sup>†</sup>
Crianças	70,90 ± 16,75		70,91 ± 12,31		72,31 ± 12,93	
Ambos	64,76 ± 15,56		64,82 ± 10,90		70,00 ± 14,67	
Não	72,37 ± 14,43		70,86 ± 11,14		71,40 ± 15,94	

‡ Valor obtido após aplicação do teste U de Mann-Whitney; †Valor obtido após aplicação do teste H de Kruskal Wallis;  $r_s$  Coeficiente de correlação de Spearman; ††Valor obtido após aplicação do teste ANOVA. <sup>a,b</sup> Letras distintas referem-se a diferenças estatisticamente significativa após aplicação do *post hoc* teste de Dunn ( $p < 0,05$ ). Abreviações: SAU; Ciências da Saúde, CSA; Ciências Sociais Aplicadas, HCE; Humanidades, Ciências e Educação, CET; Ciências, Engenharias e Tecnologias.

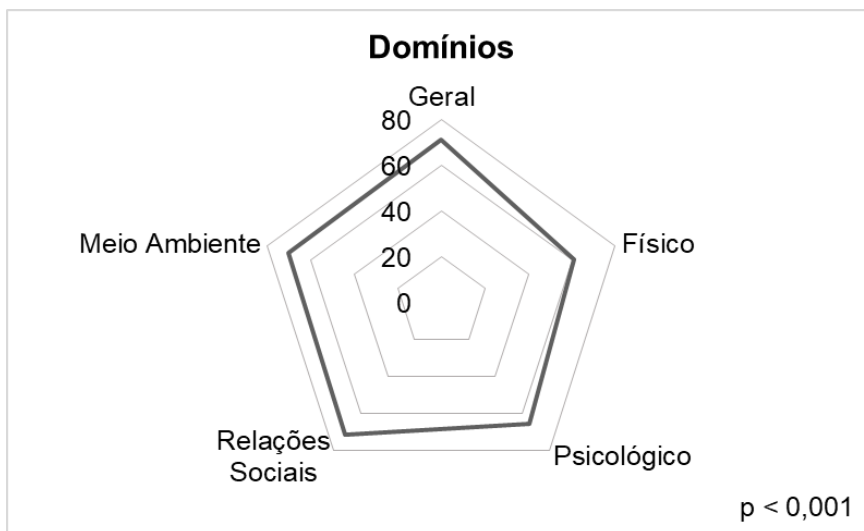


Figura 1 - Comparação entre os domínios do WHOQOL-bref.

## DISCUSSÃO

O objetivo deste estudo foi avaliar a qualidade de vida de estudantes de graduação de uma universidade no extremo sul de Santa Catarina durante a pandemia COVID-19. Os resultados mostram que o domínio físico do WHOQOL-bref foi o mais afetado comparado aos outros domínios. Este achado é diferente de estudo com universitários da Malásia, no qual a saúde psicológica ( $59,5 \pm 15,90$ ) foi a mais afetada durante a pandemia<sup>17</sup>. A baixa qualidade de vida no domínio físico pode ser atribuída a uma

tendência da diminuição de atividades físicas e consequente aumento do sedentarismo durante a pandemia<sup>18</sup>. As mudanças nos hábitos foram diretamente relacionadas ao tempo de permanência prolongado em casa durante esse período<sup>19</sup>.

Outro domínio afetado entre os investigados neste estudo foi o psicológico. Essa evidência é semelhante ao estudo da QV em estudantes de Odontologia em uma universidade privada de João Pessoa, nordeste do Brasil<sup>20</sup>, no qual o domínio psicológico obteve o valor de  $62,50 \pm 18,75$ . É possível que os impactos psicológicos

durante a pandemia estiveram relacionados à ansiedade, desesperança, insônia, raiva, sensação de desamparo, ao medo de se infectar, morrer e/ou de perder pessoas queridas causados pela rápida disseminação do vírus<sup>21</sup>. Além disso, estudantes também tiveram dificuldades relacionadas com a adaptação ao ensino remoto e a nova demanda de testes *online* somados ao isolamento social e a ameaça existencial decorrentes da pandemia<sup>22</sup>.

Ainda em relação aos impactos psicológicos, quando os estudantes foram questionados sobre como se sentiam com o aumento de óbitos causados pelo SARS-COV-2, mais da metade (52,6%) respondeu que considerava um pouco assustador, porque tinha medo que aquela realidade pudesse fazer parte de suas famílias. Essa informação demonstra a importância da família para o enfrentamento de uma crise global como a evidenciada na pandemia por COVID-19 e vai ao encontro de um estudo brasileiro realizado durante o período pandêmico, no qual observou-se que a união foi o sentimento mais abordado pelos pesquisados, estando relacionado a momentos felizes e afetuosos, proteção e cuidado por parte dos familiares como

suporte essencial para o enfrentamento desta situação<sup>24</sup>.

Quando comparados os alunos que residiam com idosos e os que residiam com crianças e idosos, percebeu-se que houve uma diminuição da qualidade de vida no domínio psicológico dos estudantes que residiam com crianças e idosos. Esses dados estão alinhados com achados sobre trabalhadores canadenses da área da saúde que conviviam com crianças e idosos<sup>23</sup>. Acredita-se que o motivo desse impacto negativo está relacionado ao desafio de equilibrar demandas de parentalidade com o trabalho e isso se deve aos estresses relacionados a cuidar de crianças e idosos e ter o sono interrompido, contribuindo para o aumento da exaustão emocional e sofrimento psíquico ao longo do tempo<sup>24</sup>.

Não foram encontrados na literatura estudos que comparavam a QV de alunos que moravam apenas com idosos e alunos que moravam com idosos e crianças durante a pandemia. No entanto, apesar de não tratar especificamente de estudantes, um estudo comparou indivíduos com e sem filhos na Alemanha. Aqueles que tinham filhos tiveram o bem-estar mais afetado, principalmente quando o filho em

questão era uma criança pequena (crianças e pré-escolares). A explicação proeminente para esse achado foi o fechamento de creches e escolas. Consequentemente, apesar de os pais poderem passar mais tempo com os filhos, eles tornaram-se responsáveis pela educação escolar em casa, além de aliar a vida profissional, familiar e outras atividades<sup>25</sup>.

Em relação ao estado civil nos domínios de relações sociais, os estudantes solteiros apresentaram melhor QV comparados a casados. Este resultado está em contraste com estudo entre estudantes na Arábia Saudita, no qual casados apresentaram escores altos em todos os domínios e alta satisfação com a QV e saúde em comparação aos estudantes solteiros<sup>26</sup>. Aqui, o motivo da melhor QV dos estudantes solteiros pode ser atribuído à falta de responsabilidade nos papéis conjugais, características fisiológicas, relacionamentos interpessoais e seus comportamentos adaptativos, como demonstrado em estudo realizado na Universidade de Ciências Médicas de Kermanshah, Irã<sup>27</sup>.

Outro dado relevante é que estudantes com aulas durante o período matutino e noturno apresentaram pior QV no domínio do meio ambiente quando

comparados aos que tinham aula em período integral. Esses resultados reforçam dados encontrados em literaturas anteriores à pandemia da COVID-19. A explicação para esse resultado é que os alunos matriculados no período noturno, em sua maioria, trabalham nos demais períodos, o que aumenta a carga de responsabilidade e diminui o tempo para cumprir as atividades, tanto curriculares quanto extracurriculares, afetando diretamente o seu estilo de vida e saúde num panorama geral<sup>28</sup>.

Não foram encontradas justificativas para o impacto negativo no domínio de meio ambiente existente nos estudantes do período matutino, sendo que, em dados anteriores ao contexto pandêmico, estes estudantes apresentavam uma QV superior à dos estudantes do período noturno. Entretanto, estudos relacionaram a pandemia da COVID-19 a distúrbios do ciclo circadiano e problemas de sono em estudantes universitários<sup>29</sup>. Os autores do presente estudo sugerem que o fato em questão pode ser um fator prejudicial principalmente para os alunos do período matutino, os quais relataram maior sonolência e cansaço

durante as aulas, prejudicando, assim, a QV.

Nos domínios do meio ambiente e geral, os estudantes da área da saúde apresentaram maiores escores de QV quando comparados aos estudantes da humanidade e educação. Não foram encontrados dados na literatura que comparam alunos de diferentes áreas de estudo. No entanto, estudo realizado na Sérvia que comparou alunos de medicina com outros cursos identificou que estes estudantes apresentaram escores mais altos de QV do que os não médicos. É possível que os indivíduos de cursos da área da saúde sejam mais propensos a ser resilientes e possuir melhor percepção de QV. Isso significa que os estudantes de cursos da área da saúde podem ter notável potencial para uma adaptação bem-sucedida, mesmo diante de desafios e circunstâncias difíceis constantes, e que podem lidar melhor com todos os tipos de estresse, seja ele acadêmico ou pessoal<sup>30</sup>.

Este estudo possui algumas limitações. Em primeiro lugar, analisou-se uma amostra estratificada em razão de não atingir o “n” mínimo, e isso deve, em parte, por se tratar de uma pesquisa voluntária. Assim, alguns estudantes optaram por não participar. A pesquisa

foi realizada em um único *campus* de uma universidade particular no Sul de Santa Catarina, como tal, esses resultados não podem ser generalizados. Quanto à tipologia do estudo, sua natureza transversal impediu a investigação em diferentes momentos da pandemia, o que poderia proporcionar uma melhor compreensão das diferenças entre QV relatadas. Sobre o questionário, este foi enviado durante um período de seis meses em uma época em que as políticas de restrição e confinamento eram atualizadas e modificadas dinamicamente, de modo a implicar de alguma forma na percepção de QV. No entanto, o estudo foi realizado em um contexto específico e pode fornecer informações valiosas sobre as experiências de uma população universitária em um momento de crise global. Portanto, apesar dessas limitações, este estudo pode ser um importante ponto de partida para discussão sobre qualidade de vida durante pandemias.

## CONCLUSÃO

No geral, foi constatado que alunos com diferentes perfis sociodemográficos possuíam diferentes

pontuações na percepção de QV, com impactos negativos observados principalmente naqueles que eram viúvos ou conviviam com crianças e idosos. Além disso, acadêmicos que estudavam nos períodos matutino, vespertino e noturno tiveram sua QV afetada negativamente. Não foram encontradas diferenças entre alunos que estavam nas fases iniciais do curso e aqueles que estavam nas fases finais. Os dados encontrados realçam a importância de desenvolver melhorias e estruturas de assistência psicológica e social que auxiliem os grupos mais afetados durante períodos semelhantes ao apresentado, tendo em vista os impactos negativos gerados na QV dos grupos supracitados.

Em estudos futuros, uma amostra maior é necessária para esclarecer como mudanças em parâmetros comportamentais estudantil, como isolamento social e solidão, podem afetar a percepção de QV em uma possível onda pandêmica futura ou outro surto de doença global.

## REFERÊNCIAS

1. Suhandynata RT, Hoffman MA, Kelner MJ, McLawhon RW, Reed SL,

Fitzgerald RL. Longitudinal Monitoring of SARS-CoV-2 IgM and IgG Seropositivity to Detect COVID-19. *J Appl Lab Med.* 2020; 5(5):908-920. Erratum in: *J Appl Lab Med.* 2021; 6(2): 565.

2. Bitar S, Steinmetz WA. Scenarios for the spread of COVID-19 in Manaus, Northern Brazil. *An Acad Bras Cienc.* 2020; 92(4):e20200615.

3. Prem K, Liu Y, Russell TW, Kucharski AJ, Eggo RM, Davies N. Centre for the Mathematical Modelling of Infectious Diseases COVID-19 Working Group, Jit M, Klepac P. The effect of control strategies to reduce social mixing on outcomes of the COVID-19 epidemic in Wuhan, China: a modelling study. *Lancet Public Health.* 2020; 5(5):e261-e270. Erratum in: *Lancet Public Health.* 2020; 5(5):e260.

4. Wilder-Smith A, Freedman DO. Isolation, quarantine, social distancing and community containment: pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak. *J Travel Med.* 2020; 27(2).

5. Resolução CEE/SC nº 009/2020. Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina. 2020. Disponível em: <http://www.cee.sc.gov.br/index.php>



- /downloads/documentos-diversos/normas-de-enfrentamento-ao-covid-19/1830-parecer-2019-146-ccc-sc/file. Acesso em: 14 de maio de 2021.
6. Rossini TSS, Amaral MM, Santos E. The viralization of online education: Learning beyond the time of the coronavirus. *Prospects (Paris)*. 2021; 1-13.
  7. Smith BJ, Lim MH. How the COVID-19 pandemic is focusing attention on loneliness and social isolation. *Public Health Res Pract*. 2020; 30(2):3022008.
  8. Chandratre S. Medical Students and COVID-19: Challenges and Supportive Strategies. *J Med Educ Curric Dev*. 2020; 7:2382120520935059.
  9. Liu J, Zhu Q, Fan W, Makamure J, Zheng C, Wang J. Online Mental Health Survey in a Medical College in China During the COVID-19 Outbreak. *Front Psychiatry*. 2020; 11: 459. Erratum in: *Front Psychiatry*. 2020; 11:845.
  10. Satici B, Saricali M, Satici SA, Griffiths MD. Intolerance of uncertainty and mental wellbeing: serial mediation by rumination and fear of COVID-19. *Int J Ment Health Addict*. 2020; 1-12.
  11. Ornell F, Schuch JB, Sordi AO, Kessler FHP. "Pandemic fear" and COVID-19: mental health burden and strategies. *Braz J Psychiatry*. 2020; 42(3): 232-235. Erratum in: *Braz J Psychiatry*. 2020; 42(3):333.
  12. Ramos TH, Pedrolo E, Santana LL, Ziesemer NBS, Haeffner R, Carvalho TP. O impacto da pandemia do novo coronavírus na qualidade de vida de estudantes de enfermagem. *Rev enferm Cent-Oeste Min*. 2020; 10:40-42.
  13. Benjamin M. The Quality Of Student Life: Toward A Coherent Conceptualization. *Soc Indic Res*. 1994; 31:205-264.
  14. Silva PGB, de Oliveira CAL, Borges MMF, Moreira DM, Alencar PNB, Avelar RL, et al. Distance learning during social seclusion by COVID-19: improving the quality of life of undergraduate dentistry students. *Eur J Dent Educ*. 2020; 25(1): 124-134.
  15. The Whoqol Group. The World Health Organization Quality of Life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. *Soc sci med*. 1995; 41(10):1403-1409.

16. Medronho RA, Bloch KV, Luiz RR, Werneck GL. *Epidemiologia*. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Atheneu; 2009.
17. Cheah WL, Law LS, Teh KH, Kam SL, Voon GEH, Lim HY, *et al.* Quality of life among undergraduate university students during COVID-19 movement control order in Sarawak. *J Sport Health Sci*. 2021; 4(3):372.
18. Castañeda-Babarro A, Arbillaga-Etxarri A, Gutiérrez-Santamaría B, Coca A. Physical Activity Change during COVID-19 Confinement. *Int J Environ Res Public Health*. 2020; 17(18):6878.
19. Flanagan EW, Beyl RA, Fearnbach SN, Altazan AD, Martin CK, Redman LM, The Impact of COVID-19 Stay-At-Home Orders on Health Behaviors in Adults. *TOS*. 2021; 29:438-45.
20. Silva TVS da, Vilma LM, Cardoso AMR, OLIVEIRA RVD de. Qualidade de vida, ansiedade e depressão em estudantes de Odontologia na pandemia de COVID-19 e afins. *Res Soc Dev*. 2021; 10(8):e34710817481.
21. Nabuco G, Oliveira MHPP de, Afonso MPD. O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. 2020; 15(42):2532.
22. Ramos TH, Pedrolo E, Santana LL, Ziesemer NBS, Haeffner R, Carvalho TPC. O impacto da pandemia do novo coronavírus na qualidade de vida de estudantes de enfermagem. *Rev Enferm Cent-Oeste Min*. 2020; 10:e4042.
23. Maunder RG, Heeney ND, Kiss A, Hunter JJ, Jeffs LP, Ginty L, *et al.* Psychological impact of the COVID-19 pandemic on hospital workers over time: relationship to occupational role, living with children and elders, and modifiable factors. *Gen Hosp Psychiatry*. 2021; 71:88-94.
24. Santos KAM, Miura PO, Barboza AMM, Araújo CGSL. Quais os significados sobre família em situação de pandemia para os adolescentes? *Cien Saude Colet*. 2022; 27 (1): 193-203
25. Huebener M, Waights S, Spiess CK, Siegel NA, Wagner GG. Parental well-being in times of Covid-19 in Germany. *Rev Econ Household*. 2021; 19:91-122.
26. Al-Shibani N, Al-Kattan R. Evaluation of quality of life among dental students using WHOQOL-BREF questionnaire in Saudi Arabia: a cross sectional study. *Pak J Med Sci*. 2019; 35(3):668-673.

27. Ziapour A, Kianipour N. Health-related Quality of Life among University Students: the role of demographic variables. *J Clin Diagnostic Res.* 2018; 12(3):01-04.
28. Obrecht A, Collaço I, Valderramas S, Miranda K, Vargas E, Szkudlarek A. Analysis of sleep quality in undergraduate students of different shift. *Rev Neurocienc.* 2015; 23(2):205-210.
29. Monteiro BMM, Santos Neto CN, Souza JCRP. Sono e cronotipo em estudantes universitários na pandemia da COVID-19. *Res Soc Dev.* 2020; 99:e632997688.
30. Latas M, Stojkovic T, Ralic T, Jovanovic S, Spiric Zeljko, Milovanovic S. Medical students` health-related quality of life - a comparative study. *Vojnosanit pregl.* 2014; 71(8):751-756.

**Financiamento:** Os autores declaram que não houve financiamento.

**Conflito de interesses:** Os autores declaram não haver conflito de interesses.

**Participação dos autores:**

- **Concepção:** Meister GS, Milanez MAG, Madeira K.
- **Desenvolvimento:** Meister GS, Milanez MAG, Peper-Nascimento J, Sipriano ES, Machado LV, Frassetto M, Valvassori SS, Madeira K.
- **Redação e revisão:** Meister GS, Milanez MAG, Peper-Nascimento J, S, Valvassori SS, Madeira K.

**Como citar este artigo:** Meister GS, Milanez MAG, Peper-Nascimento J, Sipriano ES, Machado LV, Frassetto M, et al. Qualidade de vida de estudantes universitários durante a pandemia da COVID-19 em Santa Catarina. *J Health NPEPS.* 2023; 8(1):e10572.

Submissão: 09/12/2022

Aceito: 05/04/2023